

**Safra Mundial de Soja 2020/21 - 4º Levantamento do USDA**

**Produção:** Em seu 4º levantamento da safra mundial de soja 2020/21, o USDA indicou um aumento na produção de 2,2% em comparação com o relatório do mês passado. A colheita foi estimada em 370,4 milhões de toneladas, volume 9,8% superior à safra 2019/20.

**Consumo/Estoque:** O consumo mundial foi revisado para cima na passagem do mês, projetado em 367,9 milhões de toneladas, puxado por aumento no consumo americano e chinês. Os estoques ficaram 0,3 milhão de toneladas mais altos em comparação com o previsto no mês anterior, totalizando 95,4 milhões de toneladas.

**Exportações mundiais:** O comércio global de soja para 2020/21 aumentou 3,9 milhões de toneladas, com maiores exportações para o Brasil, a Argentina e para os EUA. Os embarques mundiais devem atingir 165,5 milhões de toneladas no final do período.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>126,0</b>	<b>131,0</b>	<b>5,0</b>	<b>4,0%</b>
EUA	96,7	120,4	23,7	24,6%
Argentina	49,7	53,5	3,8	7,6%
China	18,1	17,5	-0,6	-3,3%
<i>Demais</i>	46,8	48,0	1,2	2,5%
<b>Mundo</b>	<b>337,3</b>	<b>370,4</b>	<b>33,1</b>	<b>9,8%</b>

❖ A estimativa para a produção de soja nos EUA aumentou 8 milhões de toneladas na passagem do mês, para 120,4 milhões, refletindo expectativas de maiores produtividades, que segundo as previsões, devem ficar 12% acima do rendimento médio da safra passada.

❖ O USDA manteve inalterada a projeção para a colheita da oleaginosa na safra 2020/21 na Argentina, no Brasil e na China. O Brasil se mantém como líder na produção mundial do grão.

❖ Para a UE, a estimativa de produção de soja foi revisada para cima na comparação com o relatório anterior, em 5,8%.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	108,2	116,4	8,2	7,6%
EUA	60,2	63,1	2,9	4,9%
Argentina	47,6	50,2	2,6	5,5%
<b>Brasil</b>	<b>46,5</b>	<b>47,3</b>	<b>0,8</b>	<b>1,6%</b>
<i>Demais</i>	89,5	90,9	1,5	1,6%
<b>Mundo</b>	<b>351,9</b>	<b>367,9</b>	<b>16,0</b>	<b>4,5%</b>

❖ O consumo mundial foi elevado na passagem do mês, em 1,2%, puxado por incrementos na demanda de soja na China e nos EUA. Em relação a safra passada, o órgão estimou um acréscimo de 16 milhões de toneladas na demanda global pela oleaginosa.

❖ Na China, a demanda foi estimada em 116,4 milhões de toneladas, crescimento de 2,6% sobre o levantamento anterior.

❖ Já o consumo nos EUA foi projetado em 63,1 milhões de toneladas, 1,1% superior a estimativa do mês passado. O aumento decorre de uma previsão de maior esmagamento da oleaginosa.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>93,5</b>	<b>84,0</b>	<b>-9,5</b>	<b>-10,2%</b>
EUA	44,9	57,8	12,9	28,8%
Argentina	9,5	7,5	-2,0	-21,1%
Paraguai	5,9	6,3	0,4	6,8%
<i>Demais</i>	10,8	9,9	-1,0	-9,0%
<b>Mundo</b>	<b>164,6</b>	<b>165,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,5%</b>

❖ As exportações de soja dos EUA aumentaram 2 milhões de toneladas em relação a previsão de julho, para 57,8 milhões, com o aumento da importação global e preços mais baixos.

❖ Para o Brasil, os embarques foram revisados para cima, e aumentaram 1 milhão de tonelada na passagem do mês. No entanto, em relação à safra 2019/20, o Brasil deve sofrer uma queda de 10,2% nas vendas externas da oleaginosa.

❖ O USDA também elevou em 15,4% as projeções para as exportações de soja da Argentina, na comparação mensal.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	27,3	27,3	0,0	0,0%
Argentina	25,7	25,5	-0,2	-0,8%
<b>Brasil</b>	<b>19,1</b>	<b>19,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,5%</b>
EUA	16,7	16,6	-0,1	-0,8%
<i>Demais</i>	7,1	7,0	-0,1	-0,8%
<b>Mundo</b>	<b>95,9</b>	<b>95,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,5%</b>

❖ Com uma maior produção global de soja, mais que compensada pelo maior consumo, principalmente na China, os estoques finais globais aumentaram 0,3 milhão de toneladas na passagem do mês, para 95,4 milhões. O volume, se confirmado, ficará relativamente estável na comparação com a safra anterior.

❖ Nesse mês, os estoques foram reduzidos em relação a julho, para o Brasil (-18,3%) e para a Argentina (-3,4%). Essas quedas foram parcialmente compensadas por estoques mais altos nos EUA (+43,5%) e na União Europeia (+27,4%).